



Liberdade, Equidade e Emancipação

Atas do XV Congresso da

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE CIÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO

Título:

Liberdade, Equidade e Emancipação. Atas do XV Congresso da SPCE

Organizadores:

Luis Grosso Correia

Tiago Neves

Editor:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Tratamento gráfico:

eventQualia

Foto de capa:

Marta Azevedo

Suporte:

Eletrónico

Data da publicação:

dezembro 2021

ISBN: 978-989-95390-4-4



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons.

A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autore/as.



PERCEÇÕES DOS SUPERVISORES SOBRE AS APRENDIZAGENS PROPORCIONADAS PELO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO SOCIAL

Sofia Bergano¹, Maria do Céu Ribeiro², Ana M^a De Caso Fuertes³, Lourdes Gutiérrez-Provecho⁴

¹*Instituto Politécnico de Bragança (PORTUGAL), sbergano@ipb.pt*

²*Instituto Politécnico de Bragança - Centro de Estudos de Inovação e Educação (PORTUGAL), ceu@ipb.pt*

³*Universidad de León (ESPAÑA), amcasf@unileon.es*

⁴*Universidad de León (ESPAÑA), mlgutp@unileon.es*

Resumo

O presente trabalho resulta de uma investigação mais vasta, desenvolvida por duas Instituições de Ensino Superior ibéricas, sobre os estágios curriculares em Educação Social. O foco deste texto direciona-se para as percepções dos supervisores (orientadores das IES e orientadores nas instituições de acolhimento) sobre as aprendizagens potenciadas pela experiência de estágio. Nesse sentido, foi realizado um estudo exploratório, com um questionário como instrumento de recolha de dados. O questionário é constituído por 20 itens, a maioria dos quais apresenta uma escala de resposta de seis níveis de concordância. O grupo de respondentes é constituído por 60 supervisores que exerceram funções em 2018/2019. Os dados foram analisados item a item, dos resultados obtidos considerou-se especialmente relevante a análise dos itens em que as respostas indicam níveis de concordância muito moderados uma vez que alertam para a necessidade de refletir criticamente sobre o seu significado, a saber: a percepção de que o estágio permite diferenciar o papel do educador social face a outros profissionais; que possibilita um conhecimento amplo e compreensivo do trabalho do educador social; que permite desenhar planos de ação a partir do contexto e respetivo público-alvo; que contribui para a seleção de critérios e indicadores para avaliar a qualidade da ação e, finalmente, que desenvolve competências de negociação e resolução de conflitos. Este estudo permite identificar tópicos de reflexão que podem ser muito profícuos para a problematização dos limites e fronteiras da esfera da intervenção socioeducativa.

Palavras-chave: Percepções, Supervisão, Educação Social; Intervenção Socioeducativa.

Abstract

The present work results from a broader investigation, developed by two Iberian Higher Education Institutions, on the curricular internships in Social Education. The focus of this communication is the supervisors' perceptions (supervisors of the HEIs and supervisors in the host institutions) about the learning enhanced by the internship experience. In this sense, an exploratory study was carried out, with a questionnaire as the instrument of data collection. The questionnaire consists of 20 items, most of which have a response scale of six levels of agreement. The group of respondents is made up of 60 supervisors who served in 2018/2019. The data was analysed item by item, from the results obtained the analysis of the items in which the responses indicate very moderate levels of agreement was considered especially relevant since they alert to the need to reflect critically on their meaning, namely: the perception that the internship makes it possible to differentiate the role of the social educator from other professionals; that allows a broad and comprehensive knowledge of the work of the social educator; which allows designing action plans from the context and respective target audience; which contributes to the selection of criteria and indicators to assess the quality of the action and, finally, which develops negotiation and conflict resolution skills. This study allows us to identify topics for reflection that can be very useful for problematizing the limits and boundaries of the sphere of socio-educational intervention.

Keywords: Perceptions, Supervision, Social Education; Socio-educational intervention.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo integra parte de uma investigação desenvolvida por duas Instituições de Ensino Superior (IES) ibéricas, sobre os estágios curriculares em Educação Social. Neste trabalho iremos orientar o nosso foco para as percepções dos supervisores em relação às aprendizagens potenciadas pelo estágio. Estes contextos de formação do futuro educador social direcionam-se para uma prática reflexiva enquadrada num desenvolvimento de competências profissionais, nos mais variados âmbitos, com orientação para os micro e macro contextos de intervenção.

É da competência das instituições de ensino superior preparar o futuro Educador Social para as funções que lhe serão atribuídas em contexto de estágio e, garantir que essa formação seja suficientemente consistente e de qualidade, para que se formem agentes de mudança capazes de desenvolver a sua ação nas diferentes realidades onde farão a sua intervenção socioeducativa. Esta visão, enquadrada num desenho de perfil de competências úteis e indispensáveis para o sucesso do seu desempenho, assumida numa gradual aproximação ao processo reflexivo e à valorização do Educador Social como agente ativo da intervenção, permitem reconhecer a possibilidade de desenvolvimento de um paradigma eficaz e que legitima a integração da teoria e prática no seu desenvolvimento profissional.

Isto porque “o supervisor institucional deve ir mais além da mera ação numa organização, ele olha sempre para esta ação como uma aprendizagem reflexiva” (Martínez, 2010, p.5) e experiencial. Este facto está também muito presente nos estudos de (Martinez-Figueira, 2007; Gutierrez, et al, 2009). Portanto, falar de aprendizagem experiencial (Zabalza, 2005), é falar de situações formativas em que se reflete sobre a experiência vivenciada em contexto real, reforçando a conexão entre a teoria e a prática.

Nesta transição é importante o desenvolvimento global do futuro Educador Social enquanto ser humano e social, mas também deve ter reflexos positivos na relação socioeducativa. Neste sentido, pressupõe-se a existência de um modelo, onde os diferentes aspetos da conduta humana se articulam entre si e, onde as estruturas básicas da pessoa permitam que a mesma adote uma determinada postura interpretativa e de realização entendidas como mediadoras do desenvolvimento holístico do sujeito nas dimensões; intelectual, social, moral e ética.

Perante esta contextualização facilmente se percebe que é nosso intuito que os contextos de estágio e as práticas supervisionadas que aí se levam a efeito sejam consideradas como um marco da formação integral dos futuros educadores sociais (Arco & Barros, 2019). O seu valor formativo é potenciado pela variedade e riqueza de experiências realizadas, especialmente se forem orientadas para uma atitude interventiva, inovadora e investigativa.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

São conhecidas as transformações que ocorrem no âmbito da prática, a nível pessoal e profissional (Arco & Barros, 2019; Barros, 2017; Acevedo & Peralta, 2010; Cartier & Janicot). Estamos, pois, perante um processo de desenvolvimento humano em que o pessoal e o profissional, enquadrado em referenciais teóricos, se entrecruzam, permitindo uma melhor compreensão dos movimentos de autotransformação, nesta janela que se abre para o mundo da profissão e que faz emergir novas representações de si e do trabalho a desenvolver em contexto socioeducativo. Estamos assim, perante uma dinâmica que advém das características de uma intervenção contextualizada, em que o futuro Educador Social, perante situações reais, aprende a responder às exigências sociais e educativas do exercício da profissão, não dentro de uma perspetiva meramente aplicativa, mas de acordo com uma perspetiva compreensiva, face à complexidade e singularidade do ato de agir em contexto real.

As crescentes sofisticções das dinâmicas sociais requerem uma formação cada vez mais aprofundada, que permitam ao futuro Educador Social convocar um conjunto de conhecimentos-chave durante a sua intervenção, conhecimentos esses adequados e integrados na/para as associações ou instituições onde se encontram a realizar o seu estágio. Esta abordagem faz eco da tomada de consciência sobre a imprevisibilidade dos contextos de atuação profissional que evidencia a riqueza epistemológica da prática, a conceção do saber profissional inerente à capacidade de saber agir em ação, que se consolida ao articular o saber conceitual com a prática em contexto (Ordenana-Garcia, Darretxe, Urrutxi, & Beloki-Arizti, 2016).

Neste entendimento é nosso objetivo falar de contextos de estágio como espaços formativos, inovadores, promotores de mudança, em que a supervisão se integra como uma colaboração ativa, uma pesquisa cooperada e uma experimentação reflexiva, que permita responder ao problema ou

problemas identificados. Em síntese, isto revela-nos que o papel do supervisor, embora envolto em alguma complexidade, deve ser entendido numa abordagem de diálogo, contextualizada, orientada para a consciencialização do coletivo, identitário do perfil do Educador Social, abolindo a conceção hierarquizada na diferenciação de papéis e muito focada no pensamento reflexivo e partilhado. Esta ideia de supervisão terá essencialmente duas características: uma a que chamamos de democraticidade e outra de liderança com visão, democraticidade porque é uma supervisão baseada na colaboração entre todos, nas decisões participadas e, na prática reflexiva, visando profissionais auto-dirigidos ou (...) autónomos (...) e uma liderança com visão que promova os valores da democraticidade e desenvolva programas de supervisão com impacto (Alarcão, 2009). Com efeito, esta supervisão é “assumida como o intuito de aumentar a eficiência e eficácia da ação profissional, accountability” (Carvalho, 2016, p. 214). Nesta linha de pensamento, a supervisão assume, pois, particular importância na medida em que se trata de uma prática acompanhada, interativa colaborativa e reflexiva que tem como objetivo contribuir para desenvolver no futuro Educador Social, valores, de atitudes, conhecimento, capacidades e competências que lhe permitam enfrentar com progressivo sucesso as condições únicas de cada uma das suas intervenções em contexto de trabalho. Neste sentido as aprendizagens construídas devem orientar para uma “progressiva assunção do exercício pleno da ação educativa, perspectivada de forma globalizante e como espaço privilegiado de integração dos saberes, do saber-fazer e do saber ser” (Arco & Barros, 2019, p.10), em que o estudante desenvolve uma relação dialética entre conhecimentos teóricos e práticas por forma a operar mudanças de esquemas mentais e de atitudes pessoalizando a sua ação e a do Outro.

3. MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito de uma investigação mais abrangente que envolve duas IES Ibéricas e que se foca na análise e desenvolvimento de processos de melhoria da formação de Educadores Sociais, e centra-se na análise da perceção dos supervisores de estágio sobre o potencial formativo desta modalidade de formação. Para o efeito foi desenvolvido um estudo de carácter exploratório com recurso ao questionário como técnica de recolha de dados que tinha como objetivo perceber como era percebida a contribuição do estágio curricular da licenciatura de educação social para a formação do estudante.

O questionário é constituído por dois blocos fundamentais, o primeiro diz respeito a questões de caracterização sociodemográfica dos respondentes e um segundo bloco direcionado à avaliação das perceções dos supervisores propriamente ditas. Este segundo bloco apresenta 20 itens em que a resposta solicitada implica a escolha, por parte do respondente, de um nível de concordância numa escala com seis níveis (em que o valor 0 corresponde a “totalmente em desacordo” e o valor 5 a “totalmente em acordo”).

Na construção do questionário foram consideradas as dimensões: questões gerais do estágio; saber; saber-fazer; saber estar; e saber ser, como se ilustra na tabela 1.

Tabela 1. Organização dos itens do questionário

Dimensões	Itens
Questões gerais do estágio	O estágio permite adquirir, desenvolver e consolidar competências fundamentais do educador social.
	O estágio permite diferenciar o papel do educador social face a outros profissionais.
	O estágio proporciona experiências úteis para o futuro exercício profissional.
	O estágio permite o trabalho direto com pessoas, instituições ou comunidade envolvente.
Saber	Um conhecimento amplo e compreensivo do trabalho do educador social.
	Uma integração de conhecimentos adquiridos no curso.
Saber-fazer	Identificação de necessidades/problemas individuais, contextuais e/ou comunitários.
	O desenho de planos de ação a partir do contexto e respetivo público-alvo.
	A busca de soluções para os problemas da ação diária.
	A seleção de critérios e indicadores para avaliar a qualidade da ação.
	A negociação e a resolução de conflitos.
Saber estar	Estabelecer uma relação aberta e de confiança entre os diferentes intervenientes (outros profissionais, clientes ...).
	Pôr em prática processos de auto e hétero-aprendizagem num sentido de coresponsabilidade.
	Interagir com outros profissionais para o intercâmbio de conhecimentos e experiências.
Saber ser	A reflexão crítica e construtiva da dimensão profissional.
	A responsabilização pessoal, interpessoal e organizacional.
	O respeito de opiniões diferentes partindo de princípios éticos.
	A identificação de tensões entre indivíduos.
	O cuidado do bem-estar emocional do(a) próprio(a).
	O reconhecimento das próprias competências e/ou limitações.

A construção do questionário foi consensualizada dentro da equipa, traduzida e disponibilizada, em português e espanhol, através de um link enviado aos supervisores envolvidos no acompanhamento de estágios da licenciatura nas duas IES no ano letivo de 2019/2020. Para o efeito, foram considerados supervisores os docentes que acompanham o estágio na IES e os profissionais que acolhem e acompanham os estágios nas instituições de acolhimento.

O link foi divulgado pelas diretoras de curso que são, simultaneamente, as responsáveis pela organização dos estágios curriculares nas duas IES, e esteve disponível até se atingirem 30 respostas em cada instituição. Em consequência a amostra deste estudo exploratório é constituída por 60 supervisores que exerceram funções em 2018/2019.

4. RESULTADOS

A amostra deste estudo é constituída, como já foi referido, por 30 supervisores portugueses e 30 supervisores espanhóis. As idades dos respondentes variam entre os 27 e os 65 anos (média de 43,6 e desvio padrão de 9.85694) o que aponta para uma forte dispersão das idades dos respondentes. Acrescenta-se ainda que a maioria dos respondentes são do sexo feminino (47 a que corresponde 78% dos sujeitos do estudo) sendo que apenas 13 os respondentes do sexo masculino (21% dos respondentes).

Na organização dos dados, foram aglutinados os seis níveis de concordância em três, a saber: (i) as respostas que expressam desacordo, a que correspondem os níveis “totalmente em desacordo” e “em desacordo”; (ii) as respostas que expressam desacordo moderado, a que correspondem os níveis “parcialmente em desacordo” e “parcialmente em acordo”; e, por fim, (iii) as respostas que expressam níveis de concordância elevados, que englobam os níveis “de acordo” e “totalmente de acordo”.

Na análise dos dados consideram-se relevantes os valores de concordância elevada com respostas com percentagens de resposta superiores a 80%, e os valores que expressam concordância moderada os que apresentam taxa de resposta igual ou superior a 30% (nos níveis de concordância correspondentes).

No que se refere à apresentação dos dados optou-se por organizar a informação tendo como referência a organização do questionário. Ainda que esteja presente a consciência de que os saberes se inter relacionam de forma complexa e que qualquer divisão proposta seja meramente analítica.

Na tabela 2 são apresentados os itens que se referem a questões gerais sobre o estágio e que se prendem sobretudo com a ideia de que o estágio contribuiu de forma inequívoca para a identidade profissional. Da sua observação sublinha-se que a percepção de que o estágio proporciona experiências de trabalho úteis para o futuro exercício da profissão e permite o trabalho direto com as pessoas, instituições ou comunidades envolventes (com frequências de resposta de 91,7% e 96%, respetivamente), resultados que correspondem às principais funções da formação desta natureza como de resto se observa na análise de outros trabalhos apresentados neste âmbito (Alarcão, 2009; Arco & Barros, 2019). No sentido inverso destacamos o item relativo à percepção de que o estágio contribui para diferenciar o papel do educador social em relação a outros profissionais, por apresentar uma frequência de resposta de 43%, o que indica que uma parte substancial dos supervisores concorda moderadamente com esta afirmação.

Tabela 2. Resultados para a dimensão Questões gerais do estágio

Itens	Desacordo	Concordância moderada	Concordância elevados
O estágio permite adquirir, desenvolver e consolidar competências fundamentais do educador social.		25,0%	75,0%
O estágio permite diferenciar o papel do educador social face a outros profissionais.	1,7%	43,3%	55,0%
O estágio proporciona experiências úteis para o futuro exercício profissional.		8,3%	91,7%
O estágio permite o trabalho direto com pessoas, instituições ou comunidade envolvente.		3,4%	96,6%

Dos itens que se apresentam na tabela 3 destaca-se o que diz respeito ao estágio como uma oportunidade de consolidar um conhecimento amplo e compreensivo do trabalho do educador social que revela um nível de concordância moderada de 31,7%. A este respeito salienta-se que era esperada uma maior valorização do estágio como uma oportunidade efetiva de articular o saber conceitual com a prática em contexto como é defendido por Ordenana-Garcia, Darretxe, Urrutxi, & Beloki-Arizti (2016).

Tabela 3. Resultados para a dimensão Saber

Itens	Desacordo	Concordância moderada	Concordância elevados
Um conhecimento amplo e compreensivo do trabalho do educador social.	1,7%	31,7%	66,3%
Uma integração de conhecimentos adquiridos no curso.	1,7%	26,7%	71,6%

Relativamente aos itens referentes ao saber fazer, dos resultados obtidos, destaca-se a observação de frequências relativas de resposta superiores a 30% em itens que dizem respeito à planificação da ação no que diz respeito à sua contextualização e adequação às pessoas com quem trabalham e à avaliação da ação propriamente dita, aspeto valorizado no âmbito da revisão da literatura sobre a supervisão e iniciação à prática profissional (cf. Arco & Barros, 2019).

Regista-se também que o item relativo à capacidade de negociação e resolução de conflitos apresenta, também, 30% das respostas nos níveis a que correspondem concordância moderada.

Tabela 4. Resultados para a dimensão Saber fazer

Itens	Desacordo	Concordância moderada	Concordância elevados
Identificação de necessidades/ problemas individuais, contextuais e/ou comunitários.		28,4%	71,6%
O desenho de planos de ação a partir do contexto e respetivo público-alvo.	1,7%	30,0%	68,3%
A busca de soluções para os problemas da ação diária.	1,7%	21,7%	76,6%
A seleção de critérios e indicadores para avaliar a qualidade da ação.	1,7%	36,7%	61,6%
A negociação e a resolução de conflitos.	1,7%	30,0%	68,3%

Nos domínios do saber estar e do saber ser observa-se maior unanimidade na avaliação da perceção dos supervisores acerca das potencialidades do estágio para a formação neste âmbito, como pode ser confirmado pela análise das tabelas 5 e 6.

Tabela 5. Resultados para a dimensão Saber estar

Itens	Desacordo	Concordância moderada	Concordância elevados
Estabelecer uma relação aberta e de confiança entre os diferentes intervenientes (outros profissionais, clientes...).		16,7%	83,3%
Pôr em prática processos de auto e hetero-aprendizagem num sistema de corresponsabilidade.		23,4%	76,6%
Interagir com outros profissionais para o intercâmbio de conhecimentos e experiências.		16,7%	83,3%

Tabela 6. Resultados para a dimensão Saber ser

Itens	Desacordo	Concordância moderada	Concordância elevados
A reflexão crítica e construtiva da dimensão profissional.		28,3%	71,7%
A responsabilização pessoal, interpessoal e organizacional.		20,0%	80,0%
O respeito de opiniões diferentes partindo de princípios éticos.		16,7%	83,3%
A identificação de tensões entre os indivíduos.		20,0%	80,0%
O cuidado do bem-estar emocional do(a) próprio(a).		21,7%	78,3%
O reconhecimento das próprias competências e/ou limitações	1,7%	23,3%	75,0%

Dos resultados obtidos foram valorizadas as manifestações de concordância moderada no sentido de se considerar que estes itens indicam áreas sobre as quais é necessário aprofundar a reflexão, no sentido de compreender de forma integrada os significados subjacentes a estas percepções.

Assim, em síntese, destacamos como relevantes os resultados obtidos nos seguintes itens e as respectivas frequências relativas de resposta:

- O estágio permite diferenciar o papel do educador social face a outros profissionais (43,3%)
- Contribui para um conhecimento amplo e compreensivo do trabalho do educador social
- (31,7%);
- Possibilita desenho de planos de ação a partir do contexto e respetivo público-alvo (30%)
- Contribui para a seleção de critérios e indicadores para avaliar a qualidade da ação (36,6%);
- Promove o desenvolvimento de competências de negociação e a resolução de conflitos (30%)

Estes resultados alertam para a necessidade de aprofundar a análise sobre as práticas em contexto e sobre a sua supervisão. As realidades social e educativa são dinâmicas, contextuais e complexas e em consequência reclamam uma prática supervisiva que se questiona e se reconfigura no sentido de desenvolver processos colaborativos fundamentados no trabalho colaborativo e autorreflexivo, para promover o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos (estudantes e supervisores).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E DESAFIOS FUTUROS

Este estudo de natureza exploratória teve como principal objetivo caracterizar as percepções dos supervisores de estágio no âmbito da formação de licenciados em Educação Social. O instrumento de recolha de dados foi construído pelas equipas de coordenação das unidades curriculares de iniciação profissional e correspondem às orientações emanadas por elas para as conceções partilhadas sobre as competências e saberes que estas oportunidades formativas promovem. Neste sentido, eram expectáveis elevados níveis de concordância dos profissionais/formadores envolvidos nesta dinâmica de formação. Ainda assim, os resultados que se apresentam identificam a necessidade de aprofundar a reflexão sobre os aspetos mencionados a que correspondem áreas que devem ser eventualmente abordadas de outra forma.

Face aos resultados alcançados torna-se pertinente aprofundar a investigação neste domínio e com este grupo de participantes com o intuito de compreender o seu posicionamento e indagar quais as suas sugestões para melhorar as aprendizagens a desenvolver no âmbito do estágio. No seguimento desta análise exploratória evidenciou-se a necessidade de uma abordagem qualitativa no sentido de compreender as dinâmicas subjacentes a estes processos formativos e partir desse entendimento mais holístico para o desenho de uma investigação praxiológica no sentido de identificar lacunas e

consensualizar práticas que promovam o desenvolvimento profissional dos intervenientes (estagiários, orientadores e supervisores).

Sublinhamos a necessidade dos supervisores se constituírem como uma comunidade de aprendizagem colaborativa e modo a se promoverem práticas formativas na área da supervisão em Educação Social, que conduzam a uma reflexão partilhada promotora do desenvolvimento profissional dos todos os atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- Acevedo, P., & Peralta, M.I. (2010). Aportes al debate en torno a las prácticas académicas y formación profesional en Trabajo Social. En A. Soldevila (Comp.), *Tensiones y desafíos en la formación profesional: aportes en torno a las prácticas pre-profesionales*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba.
- Alarcão, I. (2009). Formação e Supervisão de Professores: Uma Nova Abrangência. *Sísifo. Revista de Ciências de Educação*. N.º8, p. 119-127.
- Arco, J., & Barros, R. (2019). Os estágios curriculares supervisionados (práticas) de alunos da licenciatura em educação social – reflexões em torno das perceções de um grupo de estudantes. *Laplace em Revista (Sorocaba)*, vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.159-179, ISSN:2446-6220.
- Barros, R. (2017). Desafios epistemológicos e metodologia de intervenção da pedagogia-educação social – reflexões numa zona de fronteira. *Saber & Educar*, 0(22), 44-53. doi:<http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.252>
- Cartier, A., & Janicot, A. (2008). Supervisión en trabajo social, trabajo de supervisión: una mirada. *Políticas sociales en Europa*, 23, 107-118.
- Carvalho, M.I.L. (2016). Serviço Profissional em Serviço Social. Uma experiência de supervisão externa a coordenadores de serviços domiciliários para pessoas idosas. *Textos & Contextos*, vol 15, n.1 pp.212-224, E-ISSN -1677-9509.
- Gutiérrez C., L.; Correa G., J. M., Jiménez, A.; Apraiz, E. Etxeberria, A. (2009). El modelo reflexivo en la formación de maestros y el pensamiento narrativo: estudio de un caso de innovación educativa en el Practicum de Magisterio. *Revista de Educación*, 350, 493-505.
- Martínez, , M. E. (2010). Ser tutor, ¿Cuestión de personalidad o de profesionalidad? *Revista Educativa de Orientación y Psicopedagogía*, 21 (3), 1-6.
- Martínez, , M. E. (2007). Tutores y tutoría en el centro de prácticas del Practicum de Psicopedagogía. *Innovación Educativa*, 17, 121-135.
- Ordenana-Garcia, M. B; Darretxe.Urrutxi, L; Beloki-Arizti, N. (2016). Innovando el Practicum em education social: experiencia de trabajo colaborativo a partir de sus protagonistas. *Iberoamericana de Educación Superior*, vol. VII, n.º 20, pp.114-134.
- Zabalza, B., M. A (2005). El aprendizaje experiencial como marco teórico para el Practicum. En L. Iglesias Forneiro, M. A. Zabalza Beraza, A. Cid Sabucedo y M. Raposo Rivas (Coord.), *El Practicum como compromiso institucional: los planes de prácticas*, pp. 19-34. Unidixital.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Refª UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Instituto Politécnico de Bragança pelo apoio prestado.